



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

08 de março de 2018

Notícias do Dia
Capa e Especial
"Resistência feminina"

Resistência feminina / 8 de março / Dia Internacional da Mulher / Direitos / Machismo / Igualdade / Movimento Feminista / Professora / Francis Tourinho / Saad / Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Debate / Gênero e Sistema Punitivo / Camila Damasceno / Doutoranda em Direito

#8DEMARÇO



Sim, eu sou mulher!

- Machismo, violência, carga de trabalho maior e salários menores justificam movimento feminista
- Seminário reúne experiências de ativistas dos direitos das mulheres de Santa Catarina
- Uma edição especial do ND, com a visão de mulheres, que atuam em diferentes setores

PÁGINAS 3 A 9



“É inegável que avançamos, mas ainda há muitos direitos que precisamos conquistar para garantir a existência segura e plena da mulher na sociedade. No audiovisual, estamos fortes e unidas para combater o assédio, para ocuparmos postos de decisão e para que tenhamos cada vez mais histórias com protagonistas mulheres fortes, autônomas e inspiradoras.”

CINTIA DOMIT BITAR, CINEASTA

Resistência **feminina**



MARCO SANTIAOANI

Ativistas em Santa Catarina: Adélia Schmitz (à esq.), Maria de Lourdes Mina, Kerexu Yxapyry e Luciana Silveira (à dir.)

No Dia da Mulher, discussão pelos direitos e luta contra o preconceito ganham força na sociedade

FÁBIO BISPO
fabio.bispo@noticiasdodia.com.br

O IBGE diz que elas dedicam mais horas do dia com trabalhos profissionais e domésticos. E recebem os menores salários. No Parlamento, não passam de 10%, mas na população somam 6,3 milhões a mais que os homens. Enquanto a segurança pública conta uma assassinada a cada duas horas, nas ruas, nos lares e nas fábricas elas resistem, dia a dia, a toda sorte de machismos que ainda impregnam diversos setores da sociedade.

Ser mulher não passa por somente uma questão de sexo faz tempo - Joana D'Arc morreu na fogueira por heresia em 1431 -, mas todo dia 8 de março precisamos lembrar que a data vai além das flores. Se por um lado, legislações e formalidades, como a aprovação da Lei Maria da Penha e a tipificação do feminicídio no código penal, reforçam igualdade da mulher como necessidade social, no seu cotidiano descobrimos que apesar dos avanços em torno da questão muito ainda há para se discutir.

Desde as primeiras marchas pelo direito ao voto, como as que ocorreram em países como os Estados Unidos no século 19, à revolução cultural de 1968, que

grafou a expressão “O corpo é nosso”, falar do papel da mulher na sociedade nunca esteve tão em voga. Antes limitado a grupos restritos, hoje o assunto é encarado com mais naturalidade, apesar das conhecidas resistências.

Mulheres com a serenidade da colona Maria Martins, 63, que pegou em uma enxada pela primeira vez aos sete anos para ajudar a família na lavoura e ainda hoje, todas as quartas e sextas, vende a produção na Feira da Alfândega. “Trabalhei muito nessa vida para dar conta de tudo e sempre consegui”, conta. Ou como a gerente de Receitas e Tributos da Prefeitura de Florianópolis, Janine Amorim Guidi, 40, chefe de um dos setores mais importantes da Fazenda. “Eu percebo que hoje existe uma conscientização maior sobre a mulher, mas ainda temos muito a melhorar. O assunto não pode vir à tona só quando existe um caso de violência ou quando se aproxima o Dia das Mulheres”, opina.

Nas próximas páginas, o ND contará histórias de mulheres que sofreram para chegar onde estão. E de outras tantas que decidiram o que não queriam para suas vidas. Elas superaram o clichê “ah, mas é mulher” para afirmar: “Sim, eu sou mulher!”.

Leia mais nas **PÁGINAS 4, 5, 6, 7 e 8**

Histórias de todos os dias

Trabalhar e cuidar da casa ainda é a realidade comum à maioria das mulheres

SUPERAÇÃO



FOTOS: FLAVIO TININI

"Sempre tive que trabalhar desde nova. Fui 15 anos cobradora de ônibus antes de vender flores, mas nunca senti que o fato de ser mulher atrapalhou. Sempre foi normal trabalhar fora e cuidar das crianças sempre consegui dar conta de tudo". **Andréia Silveira, vendedora de flores**

TRABALHO



"A minha vida, desde de nova, foi trabalhar, cuidar do engenho, da roça, dos filhos e da casa. Estou há 40 anos aqui na feira. Sou do tempo em que quando o marido chegava em casa tinha que estar tudo pronto, a roupa passada e a comida na mesa". **Maria Martins, colona**

ESPAÇO CONQUISTADO



Mesmo vivendo nos tempos atuais, de tanta modernidade, com tanta evolução, ainda ocorrem alguns casos de assédio. Como mulher policial há 24 anos, vejo que está ocorrendo uma mudança, pois passamos a exigir respeito e a conquistar nosso espaço, nossa eficiência e determinação, conquistando o respeito e a valorização que merecemos como profissionais e mulheres."

ANDREA SOTTO MAYOR
DE MORAES, AGENTE DA
POLÍCIA CIVIL



"O mundo ainda é muito machista. Mas vejo que as coisas hoje são bastante diferentes de outros tempos. Sou uma mulher independente e me considero realizada no que faço. Mas nada foi fácil, sempre estive além do que era possível fazer para conquistar meu espaço". **Gilmara da Costa, gerente**

INDEPENDÊNCIA



"Eu sou uma mulher totalmente independente. Ser mulher é superar todos os dias. Às vezes as pessoas olham e acham que por ser mulher não sou capaz de carregar uma mesa ou uma cadeira, mas eu vou lá e faço. Trabalho como garçonete para juntar dinheiro e realizar meus sonhos, quero viajar". **Marjori Peracchi, garçonete**

DESIGUALDADE



"Nós já tivemos outros momentos em que a questão das mulheres veio à tona e isso foi muito importante. Mas ainda enfrentamos problemas, como por exemplo as contratações. Quando é uma mulher o patrão leva em consideração que ela pode ficar afastada por gravidez, ainda precisamos de igualdades em assuntos assim". **Janine Amorim Guidi, gerente de Receitas e Tributos da PMF**



#ademarço

“A feminização da magistratura, com o ingresso cada vez maior de mulheres na carreira, é uma grande conquista, não só em termos de representatividade, mas sobretudo para a sociedade, que passa a contar com um olhar sensível e diferenciado, inerente à condição feminina”.

JUÍZA JUSSARA SCHITTLER DOS SANTOS WANDSCHEER, PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA AMC (ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS CATARINENSES)

HISTÓRIA

Uma luta que ainda está em curso

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasdodia.com.br

Os episódios que fortaleceram a luta feminina por mais direitos e igualdade são repetidos à exaustão, com a dramaticidade que convém a cada caso, mas parece não serem suficientemente robustos para debelar as discriminações que continuam a sacrificar as mulheres em todas as latitudes. Em março de 1911, um incêndio vitimou 125 mulheres e 21 homens numa indústria têxtil dos Estados Unidos onde os salários eram baixíssimos e a jornada de trabalho chegava a 14 horas diárias. Um ano antes, em Copenhague, na Dinamarca, fora criado o Dia Internacional da Mulher, em memória de outras operárias que tiveram a ousadia de fazer greves e desafiar os padrões num tempo de escassos direitos e uma exorbitância de deveres.

De lá para cá, os países e governos criaram leis, universalizaram o direito ao voto, flexibilizaram as jornadas de trabalho. E o mercado assimilou a mão de obra feminina, eliminou barreiras e adaptou-se, sempre na base da pressão, a legislações até então impensáveis. No entanto, no Brasil, há apenas 11 anos existe uma lei (Maria da Penha) que criminaliza a violência contra as mulheres, e nos contracheques ainda há grandes disparidades entre os gêneros, independente da competência e qualificação profissional.

No final dos anos de 1960, na carona da revolução provocada pelos estudantes franceses, o movimento feminista adotou a expressão “o corpo é nosso”, palavra de ordem que se impôs nas décadas seguintes. Daí para a revolução sexual, facilitada pelo surgimento da pílula anticoncepcional, foi um passo. Surgiram as primeiras delegacias especializadas, as lutas por creches, as ONGs, os serviços de atendimento às mulheres, o agigantamento da discussão das questões de gênero.

Para a professora Francis Tourinho, da Saad (Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades), da Universidade Federal de Santa Catarina, mudar o quadro de violência contra as mulheres

depende da educação. Neste sentido, a instituição realiza esta semana uma série de ações que estimulam reflexões em torno do tema. Uma delas é a distribuição, nos 15 centros de ensino da universidade, de adesivos com a frase “UFSC levando ao infinito a possibilidade de ser mulher”. No hall da reitoria, em blocos de papel, as mulheres poderão completar as frases “Ser mulher é...”, “Ser mulher na UFSC é...” e “Como mulher, espero da UFSC...”.

A universidade terá outras programações, debates, palestras e uma marcha no Largo da Alfândega, a partir das 17h de hoje, e também vai decorar a fachada de alguns prédios com a cor



“Estou formada há 26 anos e vejo com orgulho que os estudantes atuais têm a mente muito aberta, o que eleva a possibilidade de avanços neste campo.”

Francis Tourinho, professora da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades da UFSC

lilás em alusão ao Dia Internacional da Mulher. O trabalho da Saad abarca ainda questões relativas à LGBTfobia, racismo, sofrimento psíquico relacionado a discriminações e o apoio a alunos indígenas, quilombolas e portadores de deficiências.

Tem também um glossário que facilita o entendimento e o uso de termos e expressões como binarismo de gênero, feminismo, transfobia e misoginia.

“Estou formada há 26 anos e vejo com orgulho que os estudantes atuais têm a mente muito aberta, o que eleva a possibilidade de avanços neste campo”, diz a professora Francis.

Mercado de trabalho e ensino

Comparação entre sexos

Legenda:
Homens
Mulheres

Rendimento médio

Rendimento habitual médio mensal de todos os trabalhos (média dos dados de 2016)



Tempo para os trabalhos domésticos

Dados do Brasil, em 2016



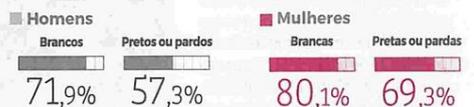
População com ensino superior completo

População com mais de 25 anos, dados do Brasil, em 2016



Frequência escolar

Frequência escolar líquida ajustada no ensino médio, por sexo e raça



Frequência escolar

Frequência escolar líquida ajustada no ensino médio, por sexo e raça





A mulher precisa ser escutada e respeitada, e me parece que esses últimos tempos, com essa série de denúncias de tantos acontecimentos escondidos, isso vem encorajando outras. Cada vez mais em todos os aspectos a mulher está aprendendo a se valorizar e achar dispositivos para ser escutada. Isso está sendo uma transformação importante e que não tem mais volta, e a cultura tem papel fundamental sobre essa mudança de percepção”.

SANDRA MEYER,
BAILARINA

Combate à violência e busca por igualdade

Seminário reuniu 14 histórias de várias regiões do Estado de enfrentamento da violência contra a mulher

FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasdodia.com.br

Mulheres de diferentes áreas, raças, municípios e representativas de diversos movimentos da sociedade se reuniram ontem na Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina) para debater a violência doméstica e as lutas da mulher na sociedade de hoje. Organizado pela bancada feminina de deputadas estaduais, o “Seminário pelo fim da violência doméstica contra a mulher” reuniu 14 histórias de várias regiões do Estado de enfrentamento da violência e da busca por igualdade.

Em uma audiência pública na manhã de ontem, a Alesc, o Tribunal de Justiça de Santa Catarina, Defensoria Pública do Estado e Ministério Público de Santa Catarina assinaram uma carta de compromisso para implementar o Pacto Estadual Maria da Penha. Hoje, o Estado não tem um documento assinado firmando o comprometimento com a sociedade para o enfrentamento da violência às mulheres, com prioridade a questões como a real aplicação da Lei Maria da Penha, a rede de atendimento às mulheres, o combate à

violência, entre outros.

Entre mulheres que representam movimentos de negras, camponesas, indígenas, LGBTQs (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), e exemplos de programas de prefeituras, grupos de estudantes e da Polícia Militar, várias histórias de busca pela igualdade e de luta contra a violência ficaram em evidência. Dentro da própria Alesc o tema é latente. O quadro atual tem 36 deputados homens e apenas quatro mulheres. Na história da Alesc, desde 1891, os mais de 50 presidentes que ocuparam o cargo máximo no legislativo são todos homens – o mesmo ocorre na Câmara de Vereadores de Florianópolis.

“O parlamento é a disputa de poderes, de espaço. Quando você olha para um parlamento como o catarinense, você desrespeita uma construção, que é a metade da população ser de mulheres. Temos um problema concreto que é esse histórico de negação do espaço da mulher em espaços onde tem maior poder de comando e de chefia”, afirma a deputada Luciane Carminatti (PT), coordenadora da bancada feminina. ●

Luta contra a opressão no campo

■ A violência no campo é silenciosa, camuflada. Longe da área urbana e muitas vezes sem informação, as mulheres camponesas sofrem anos de violência física, psicológica ou moral nos tetos da própria família. “Nos seminários que fazemos aprendemos que não podemos nem usar o termo ‘violência’, pois muitas mulheres não participam ou os homens não as deixam participar”, explica a agricultora Adélia Schmitz, de Itapiranga, que luta há 27 anos para conscientizar mulheres a reconhecer, falar e se livrar da violência doméstica.

O Movimento de Mulheres Camponesas de SC surgiu há 35 anos e tem como principal bandeira a libertação das mulheres de todas as formas de submissão, opressão e violência. Em uma pesquisa que fez sobre a invisibilidade das mulheres camponesas, Adélia conversou e viu de perto a amplitude da violência contra as mulheres no campo, a falta de reconhecimento pelos duplas ou triplas jornadas e o medo na hora de denunciar o marido. “Estamos caminhando, mas avançando bastante”, garante Adélia.

Com a ajuda do movimento, a camponesa Lucimar Margarete Roman conseguiu se livrar de uma relação de abuso moral e psicológico que vivia com o marido até 2000. “Me considero uma mulher vitoriosa, porque eu saí da violência, criei meus três filhos e dei estudo a eles porque consegui perceber quanta violência eu sofri grande parte da minha vida”, conta ela.



Adélia Schmitz, Movimento de Mulheres Camponesas de Santa Catarina

FOTOS MARCO SANTACONDO

A primeira cacique

■ A líder indígena Kerexu foi criada ouvindo as histórias e mitologias de seu povo, que pregava que a mulher era fraca e que não poderia assumir cargos de responsabilidade pois errava muito. Quando foi escolhida para ser a primeira cacique mulher de sua tribo, em 2012, ela quebrou um tabu. Mas teve que lidar também com a vergonha e o medo de estar em uma posição não ocupada antes pela mulher.

Foi por meio da educação que Kerexu chegou ao posto de líder de sua tribo. Professora, ela incentivou as mulheres e jovens de sua comunidade e a criarem projetos que mudaram a vida da comunidade. “Fomos a primeira escola indígena no Brasil a levar a inclusão digital para dentro da aldeia (Itaty). No dia da eleição, as mães e jovens me colocaram nesse papel. Eu me surpreendi por me escolherem, mas aceitei o desafio”, afirma ela.

De acordo com Kerexu, após quatro anos à frente da comunidade, hoje as mulheres têm um papel de resistência na tribo e elas são muito bem amparadas pelas lideranças masculinas. Apesar de sofrer com o assédio de dentro e de fora da aldeia, Kerexu tornou-se uma líder respeitada e conquistou seu espaço como mulher e líder.



Kerexu Yxapyry, liderança guarani da terra indígena Morro dos Cavalos

Empoderamento das mulheres negras

■ Se as mulheres são as que mais sofrem com a violência doméstica, as mulheres negras têm ainda mais dificuldade para se libertar dos diversos tipos de violência que sofrem no dia a dia. Há 40 anos, o Movimento Negro Unificado luta no combate ao racismo e na garantia de direitos. "Aqui em Santa Catarina atuamos justamente nessa perspectiva de empoderamento das mulheres negras, mas principalmente com mulheres negras periféricas e quilombolas", afirma Maria de Lourdes Mina.

Além da violência doméstica, o movimento luta contra as violências do sistema em que vivemos e das relações de trabalho. Maria de Lourdes cita os problemas de desigualdade social, da violência judiciária e de estrutura do Estado como entraves pela igualdade e busca de direitos. "Essa não pode ser uma luta só das mulheres negras, mas de toda a sociedade. Temos várias experiências de violência doméstica, mas essas mulheres se empoderaram através da educação do MNU nas periferias", afirma Maria de Lourdes. "A violência doméstica é consequência da violência estrutural da sociedade. Que homem é esse que mata, que bate, que machuca? E qual é a causa?", questiona ela.



FOTOS MARCO SANTICCONI

Maria de Lourdes Mina, coordenadora estadual do MNU (Movimento Negro Unificado)

Voz à comunidade LGBT

■ A visibilidade dos direitos dos movimentos e das pessoas LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) evoluiu nas últimas décadas, mas carece de mais atenção rumo à igualdade para Guilhermina Cunha. "Preconceito sempre teve, Florianópolis teve e tem casos sérios de assassinatos de pessoas LGBT. Só que antes não tínhamos voz. Até a década de 1990, ser lésbica ou gay era ser doente. O preconceito é muito grande, mas a abertura hoje também é muito maior", afirma ela.

Nas redes sociais, os temas envolvendo os LGBTs tendem

a se polarizar. Para Guilhermina, o que causa polêmica são as tentativas da retirada de direitos dos LGBTs. "Na internet pode se falar o que quiser e isso tem se expandido mais. Mas não há expansão do preconceito, mas expansão dos direitos que eles (homofóbicos, transfóbicos e misóginos) tentam coibir e não conseguem", diz ela.

Hoje, segundo ela, os problemas maiores são com respeito ao nome social com homens e mulheres trans e os problemas na área de segurança pública, tanto de assassinatos quanto de violência aos LGBTs.



Guilhermina Cunha, presidente do Conselho Municipal de Direitos LGBT de Florianópolis

As mulheres têm ocupado muitos lugares de destaque, fruto de uma constante luta, mas nossa história é apagada pela mão de quem escreve, os homens. Reconheço que essa área que atuo é o lugar do 'cuidado', este que é historicamente associado às mulheres, e não por acaso é lugar de maior precarização do trabalho e desvalorização salarial."

INDIANARA TRAINOTTI, CONSELHEIRA TUTELAR DE FLORIANÓPOLIS

Palestras e passeata

Programação diversa inclui a "Marcha das Mulheres" às 17h no Centro

O Dia Internacional da Mulher já está sendo comemorado desde o início da semana em Florianópolis e vai contar com diversas programações hoje para o público feminino. Entre as opções de eventos estão palestras, cafés, exposições, rodas de conversa e manifestações contra a discriminação.

A Prefeitura de Florianópolis elaborou a campanha "Março é Delas", com atividades especiais até o dia 28 deste mês. Hoje, o primeiro evento será a Alvorada é Delas, um café da manhã com panfletagem e conversa entre mulheres que começa às 7h na avenida Paulo Fontes, em frente ao Ticen (Terminal de Integração do Centro). No período da tarde, a partir das 14h, acontece o Prêmio Anita's Libertas, no Tribunal de Contas. Às 19h, a exposição de fotos "Mulheres Maduras e Brilhantes" será aberta no Espaço Cultural Rita Maria.

No Centro também está marcada a "Marcha das Mulheres". A concentração será no Largo da Alfândega e a partir das 17h as participantes começam a movimentação.

Agenda

Palestras e debates

Outros eventos

■ 9h: Exposição com as percepções de alunas, professoras e servidoras da UFSC sobre como é ser mulher na universidade está disponível no hall da Reitoria.

■ 10h30: Palestra "Precisamos falar sobre o assédio sexual", no auditório do Hospital Universitário

■ 19h: Palestra "Estou orgulhosa de mim, mulheres estratégicas", promovida pelo Núcleo de Estratégias Empresariais da CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) de Florianópolis no auditório da entidade. Inscrição: R\$ 10.

■ 19h: Debate "Gênero e Sistema Punitivo" com a participação de Vanessa Chiari Gonçalves, professora de Direito Penal e Criminologia da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), e Camila Damasceno, doutoranda em Direito da UFSC, no auditório do CCJ (Centro de Ciências Jurídicas) da UFSC.

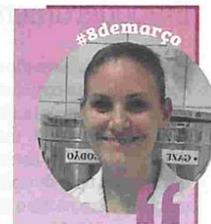
Palhoça

■ Palhoça também planejou atividades para as mulheres durante o mês de março, que fazem parte da campanha "Março Vermelho", da prefeitura municipal. A abertura oficial acontece hoje na Unidade Central de Saúde, no Centro da Palhoça, onde serão oferecidos serviços estéticos, consulta à nutricionista e orientação sobre saúde da mulher a partir das 9h. Uma cartilha sobre alimentação saudável nos ciclos de vida da mulher também será lançada.

■ O CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do bairro Jardim Eldorado, em Palhoça, também preparou uma Ação Social em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. O evento vai acontecer entre as 10h e 17h e quem comparecer poderá participar de um cine debate, assistir uma apresentação de dança cigana, palestras e receber orientações referente à saúde da mulher.

Acredito que as mulheres têm um papel fundamental na luta da classe trabalhadora, pois ocupamos um espaço importante para pautar as demandas femininas. É um espaço que tem potencial de mudar a vida das pessoas através das lutas e as mulheres precisam estar inseridas para melhorarem suas condições de vida e ampliarem os direitos".

SIMONE BIHAIN HAGEMANN, PRESIDENTE DO SINDSAÚDE-SC (SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE PÚBLICA ESTADUAL E PRIVADO DE FLORIANÓPOLIS E REGIÃO)



Diário Catarinense
Estela Benetti
"Inovação"

Inovação / Fórum do Conselho Nacional das Fundações Educacionais de Amparo à Pesquisa / Ministro da Ciência e Tecnologia / Gilberto Kassab / Programa Sinapse de Inovação / Governador / Eduardo Pinho Moreira / UFSC / Convênio / Centro de Inovação da Região de Itajaí

INOVAÇÃO

Florianópolis será o centro nacional de estratégias para inovação com o Fórum do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, aberto ontem. No evento, com as presenças do governador Eduardo Moreira e do ministro da Ciência e Tecnologia, Gilberto Kassab, o governo de SC entregou subvenção econômica aos 101

projetos vencedores do Sinapse da Inovação. Moreira assinou edital de chamada pública para uso de imagens de câmeras privadas na segurança pública, e Kassab assinou convênio com a UFSC no valor de R\$ 4,4 milhões para equipar e manter o novo centro de inovação de Itajaí. Na foto, o secretário de Segurança Pública de SC, Alceu de Oliveira Pinto (E), Moreira, Kassab e o secretário de Desenvolvimento do Estado, Carlos Chiodini.



Enfoque Popular
Capa

“Dia Internacional da Mulher: Câmara de Vereadores presta homenagens”

Dia Internacional da Mulher: Câmara de Vereadores presta homenagens /
Honraria / Troféu Alzira Rabelo Elias (in memoriam) / Ex-prefeita de
Araranguá / Lizete May Franklin / Formada / Letras / UFSC



Págs 06 e 07

Mulheres de destaque

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, assim como vem acontecendo todos os anos, quinze mulheres com destacada atuação da sociedade araranguaense receberam homenagem de cada um dos vereadores que possuem assento na Casa Legislativa

Dia Internacional da Mulher: Câmara

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, assim como vem acontecendo todos os anos, quinze mulheres com destacada atuação da sociedade araranguense receberam homenagem de cada um dos vereadores que possuem assento na Casa Legislativa

Araranguá

Em uma noite festiva, foi concedida a honraria da entrega do troféu Alzira Rabelo Elias (in memoriam), ex-prefeita de Araranguá,

parte da mesa de autoridades, o prefeito Mariano Mazzucco Neto, Sônia Rabelo Elias, filha da ex-prefeita Zizinha, que empresta o nome ao troféu, além do presidente do Poder Legislativo Daniel Viriato Afonso, vice-presidente João Abílio Pereira e do secretário Pedro Paulo de Souza.

Depois que o cerimonial destacou o histórico de cada uma das mulheres homenageadas, iniciaram as homenagens às mulheres, que receberam o troféu e um buquê de flores.

O prefeito Mariano Mazzucco Neto fez a entrega de uma homenagem à Sônia Rabelo Elias, que em seguida fez um discurso em que enalteceu a escolha dos vereadores e a atuação das homenageadas. "Faço este agradecimento em meu nome e de minha mãe", disse.

O prefeito Mariano ressaltou o papel destas mulheres em sua atuação na sociedade. "O principal deste currículo é que vocês são mulheres. Este currículo representa, um tempo que as mulheres eram o estelo do lar e hoje a conquista das mulheres, que passaram a ter que se adaptar e em muitos casos ser até provedora do lar. A mulher vai assim ocupando seu lugar na sociedade. Agradeço a você Sônia, como reconhecimento à dona Zizinha e toda a sua família", pontuou. O presidente da Câmara, Daniel Viriato Afonso, fez o encerramento da cerimônia de homenagem e agradeceu a todos os presentes em nome dos vereadores.

Homenageadas

Vereador Adão Vieira dos Santos, o Vidrinho

Homenageada: Danel Maria Santa Helena Machado, nasceu em 08/07/1952, ainda pequena veio morar em Araranguá onde reside até hoje, aos quinze anos começou a sua vida profissional na padaria José Guide, juntamente com seu pai. Conheceu o seu marido nesse local de trabalho na qual era pedreiro, depois do casamento veio trabalhar na padaria de seu sogro, que após algum tempo passou a ser de sua propriedade, que até



Vereador Vidrinho e Danel Maria Santa Helena Machado



Prefeito Mariano Mazzucco e Sonia Elias

hoje mantém esse comércio no bairro Colonilha, a PANIFICADORA ROSELITE.

Vereador

Cristiano da Silva Costa, o Tano

Homenageada Alvaici Pereira Borges. Nasceu em Sombrio no dia 23.06.1945, e até os 14 anos morou em Torres, vindo depois a morar em Araranguá. Aos 19 anos casou-se com o saudoso ex-vereador, já falecido, Joel Borges e acompanhou o marido na sua grande trajetória política. Tiveram dois filhos e sete netos e uma bisneta. Em 15 de Setembro de 2009 ficou viúva, a perda do marido a deixou desolada, mas continuou a fazer o papel social que fazia junto ao marido.

Vereador

Daniel Viriato Afonso

Homenageada Zaira Domingos Tavares. Entre tantas mulheres importantes para a nossa sociedade, a homenageada de 2018 é Zaira Domingos Tavares, viúva, mãe de 3 filhos, comerciante, envolvida em ações comunitárias e araranguense. Zaira é destaque como exemplo de força, garra e principalmente, fé. Nascida na localidade de Morro do Pronto, casou-se com o comerciante, Antônio Tavares, com apenas 17 anos de idade, quando foram morar no bairro, Jardim Cibele. Teve seus filhos, constituíram uma empresa no ramo de materiais para construção civil e fizeram muitos amigos. Atualmente toca com os filhos a empresa da família que emprega em torno de 10 funcionários. Junto da filha Karina, encontra espaço para trabalhar na Pastoral do Dízimo, cantar no Ministério de Música que se apresenta na Igreja Católica e cuidar do jardim da igreja do seu bairro.

Em 2011, exercendo o dom que Deus lhe deu, na Unidade de Saúde do bairro.

casou-se aos 25 anos de idade com Antonio Goulart. Desta união foram abençoados com dois filhos. Em 1972 no Hospital Dom João Becker em Gravataí/RS, iniciou sua vida laboral fora de casa, fez curso de auxiliar de enfermagem no Hospital Molinhos de Vento e em 1981 foi cursar enfermagem na cidade de Caxias do Sul/RS. Em 1992 mudou-se para Araranguá e deu continuidade a seu trabalho como técnica de enfermagem. Sempre sorridente e prestativa Dona Inês deixou muito carinho pelos consultórios onde passou. Na comunidade de Sanga da Toca esta guerreira dedica seu tempo desde 2001, exercendo o dom que Deus lhe deu, na Unidade de Saúde do bairro.

Vereador

Igor Batista Gomes

Homenageada Débora Ferreira Alano Daniel. Aos 19 dias do mês de novembro de 1967, no hospital Bom Pastor, de Araranguá, com um parto normal conduzido pela parteira Ina; Nasce a menina Débora Ferreira Alano. Como criança sempre foi tranquila, atuante, onde iniciou o ciclo escolar no colégio Madre Regina, passando ainda pelo Castro Alves e Murialdo. Aos 15 anos



Vereador Tano e Alvaici Pereira Borges

da montanha da vida removendo pedras e plantando flores. Integrante de uma família de nove irmãs. Com menos de um ano de idade Deus deu a ela a chance de viver, pois foi diagnosticada pelos médicos com uma doença de pele gravíssima.

Assim que se formou prestou concurso e foi aprovada em primeiro lugar na sua área. Sete-se orgulhosa com o registro de meu nome na placa monumental da cidade. Hoje atua como professora da disciplina de artes na E.B.M. Jardim das Avenidas - CAIC. Foi presidente da APP da escola, trabalhou por dois anos nas visitas dos Clubes de Mães de todas as comunidades do município e também no CIART, agora está prestes a se aposentar.

Vereador

Jair Arcénero Anastácio

Homenageada Mafalda de Lima. Primeira filha do casal de agricultores, moradores do interior do atual município de Maracajá. Com apenas 09 anos já acompanhava seus pais no árduo trabalho da roça. E foi graças ao trabalho na roça que seus pais garantiram o sustento e educação dos 10 filhos. Aliás, Amor, Fé e Coragem, são três palavras que definem muito bem quem é essa mulher. Passou toda sua infância e juventude vivendo a simplicidade do interior aos 20 anos casou e desta união (que durou 19 anos) nasceram 05 filhos, o primeiro morreu com apenas uma semana de vida... No ano de 1984, início da redemocratização, quan-

do ainda se vivia numa sociedade extremamente patriarcal, Mafalda vem com seus 04 filhos residir na comunidade da Divinéia, ocasião em que ela teve sozinha, que assumir definitivamente com muita garra e ousadia a grande missão de sustentar e educar seus filhos ainda pequenos. Cuidou de crianças, costurou roupas, vendeu semi-joias, foi agente comunitária de saúde e mesmo tendo quatro filhos para criar, ainda encontrou tempo para se dedicar a comunidade e lutar pelo bem comum. Caminhou ao lado de um grupo de lideranças na organização da Associação de Moradores do Bairro Divinéia. Mafalda sempre foi uma mulher a frete do seu tempo. Por meio de sua participação na igreja e na associação de Moradores. Hoje, com filhos e netos criados, Mafalda vive as maravilhas da melhor idade, onde foi presidente do clube de Mães e atualmente é Bombeira Comunitária voluntária e aluna do curso no Instituto Federal.

Vereador

Jorge Luiz Pereira, o Jorginho

Homenageada Stela Maria da Rocha Bittencourt. Nasceu em Maracajá no dia 17 de Junho de 1956. Cresceu, estudou e se casou em Araranguá. Em 1976, se formou como técnica em Contabilidade, e neste mesmo período, conheceu seu esposo e teve três filhos. Começou a trabalhar em 1975, como secretária na empresa Geremias e Corbeta (empresa representante da Olivette do Brasil), e em 1976



Vereador Diego e Inês Reginatto Goulart



Vereador Igor e Débora Ferreira Alano Daniel



Vereador Daniel e Zaira Domingos Tavares



Vereador Jacinto e Albertina Regina de Freitas

ra de Vereadores presta homenagens



Vereador Jair e Mafalda de Lima

começou a lecionar para o primário, no bairro Mato Alto e depois no bairro Sanga da Toca. Já no ano de 1977, iniciou no ensino profissionalizante, na Escola Profissional Feminina Kirana Lacerda, onde lecionou por aproximadamente 33 anos como professora de datilografia e auxiliar de escritório. Além disso, ainda trabalhou com médias socioeducativas e participou como voluntária por dois anos e presidente na A.M.E (Associação de Mulheres Amigas da Infância). Em 2006 se formou em pedagogia pela UDESC à distância, além de fazer pós-graduação em gestão escolar.

Vereador
João Abílio Pereira
Homenageada Sheila Serafim Francisco Freitas. Nasceu prematura com 07(sete) meses pesando apenas 01 kg. Foi uma lutadora pela vida. Moradora de Araranguá, desde que nasceu. Filha de agricultores, cresceu na simplicidade do campo, no bairro Santa Catarina. Casada com Anderson Titoni, mãe de uma filha, Amanda Serafim Titoni. Hoje moradora do bairro Divinília, formada em História e Pedagogia, pós graduada em História Ensino e linguagem. Iniciou sua vida profissional trabalhando em vários setores na área da educação, como a antiga 15ª CRE GEREL como secretária, e mais tarde como professora em vários colégios do Município de Araranguá. Atualmente em efetivo exercício como professora de história, na escola de educação bá-

sica municipal Luiz de Pelegrini na comunidade de Sapiroanga. Mulher de fé, católica convicta e praticante. Sheila participa do movimento de irmãs da paróquia sagrada família de Araranguá.

Vereador
José Carlos da Rosa
Homenageada Jane Aparecida Soares de Souza. Natural de Blumenau, onde nasceu em 14 de outubro de 1966, estando hoje com 51 anos. Mudou-se para a cidade de Itajaí/SC ainda menina, e com 14 anos. Em 1984, trabalhou como estagiária na Caixa Econômica Federal de Itajaí, também por dois anos. Tendo sido aprovada em processo seletivo para o Banco América do Sul, instituição que em janeiro de 1986 abriu suas portas em Itajaí, Jane inaugurou a agência, onde trabalhou até o fim daquele ano. Casou em 26 de dezembro de 1986 com o advogado Giancarlo Soares de Souza, e tiveram residência em Araranguá no início de 1987, vindo a ter dois filhos. Entre 1994 e 1999 investiu no ramo do comércio possuindo uma Loja na Galeria Fronteira denominada Artimanha Presentes, posteriormente assumiu o cargo de Diretora do Departamento de Bem Estar Social da Prefeitura de Araranguá. No início de 2005 até abril de 2010, trabalhou nas Empresas Dimasa e Menegalli Consórcios em Araranguá. Nos anos de 2008 e 2009 concluiu o curso de Coaching - capacidade e Treinamento através da UNESC. Atualmente, desde março de 2017 exerce o cargo de



Vereador Jorginho e Stela Maris da Rocha Bittencourt

Gerente de Políticas Econômicas Rurais e Urbanas da Agência Regional de Desenvolvimento(ADR) de Araranguá.

Vereador
José Márcio Scarsanella
Homenageada Adair de Oliveira Almeida. Ela é a caçula de 10 irmãos. Viveu até os 20 anos no Encruzo do Barro Vermelho. Em 1973 casou-se com Dilnei Souza de Almeida da localidade de Hercílio Luz. A partir daí fixaram residência em Araranguá onde permanecem até hoje. A família cresceu com a chegada de 4 filhas. Além das filhas de sangue criou uma filha do coração sua sobrinha. Estudou até 4º ano na Escola Isolada do Encruzo do Barro Vermelho, próxima a sua casa. Depois passou a estudar no Colégio Estadual de Araranguá. Mais tarde voltou a estudar, cursou a faculdade de Pedagogia e Pós-Graduação em Pré-Escolar e Alfabetização em Início suas atividades na Escola Isolada de Sanga da Canga (Barro Vermelho) em seguida Espigão da Pedra. Em 1977 se efetivou no estado, na Escola Isolada de Timbé Alto. Em 1978 fez permuta para Escola Maria Garcia Pessi em Cidade Alta. No ano de 1979 por remoção veio para o Colégio Estadual Bernardino Sena Campos, na Coloninha, onde permaneceu 23 anos. Foi Professora, Auxiliar de Direção, Secretária, e Diretora. Exerceu seu magistério por 27 anos, aposentando-se em 2002.

É membro do Lions Clube Araranguá Sul há 35 anos. Atua no Grupo de Apoio da APAE onde já foi coordenadora durante 3 anos.

Vereador
José Paulo Roldão
Homenageada Mariluci Rodrigues da Silva Bilck. Nasceu na cidade de Salgueiro, no Estado de Pernambuco, no ano de 1972, única mulher entre três irmãos, aos 10 anos a família mudou-se para Santa Catarina, passando a residir em Araranguá no bairro Mato Alto, casada com Gabriel Bilck, é mãe de três filhos. Foi na infância que o desejo de ensinar começou a despertar na garagem de sua casa sempre muito preocupada com os outros, ajudava os colegas da escola em suas dificuldades, iniciou sua carreira de Professora muito jovem, aos 18 anos com apenas o curso de magistério, na então Escola de Educação Básica Professora Isabel Flores Hubbe, no ano de 1996, formou-se em pedagogia pela Universidade do Sul de Santa Catarina, logo no ano seguinte concluiu o curso de pós-graduação com o objetivo de buscar qualificação em sua profissão, no ano de 1997. São 27 anos de trabalho com toda a comunidade escolar. Mas a vida nem sempre foi fácil, em 2012 foi diagnosticada com um tumor maligno, iniciando um longo processo, passando por cirurgias, tratamento e acompanhamento da doença que perdura até



Vereador João Abílio e Sheila Serafim Francisco Freitas

os dias de hoje, apesar destes obstáculos, destacaram-se a coragem, otimismo, a fé, família, amigos e a vontade de viver.

Vereador
Luciano Zeferino Pires
Homenageada Maria José Pereira de Souza. A dona Deda, tem 71 anos, é casada com o seu Asteroido e possui quatro filhos e dois netos. Dona Deda é daquele tipo de mulher que faz muito e aparece pouco. Além de esposa, mãe e dona de casa, foi por muitos anos cursilista, membro da diretoria do Grêmio Fronteira e da diretoria da creche Ninho do Amor Perfeito. Também foi catequista e coordenadora da catequese na Igreja Matriz Nossa Senhora Mãe dos Homens. Como voluntária, está presente nas atividades do Asilo São Vicente de Paula, contribuiu com a APAE e diversas outras pequenas participações em eventos, sempre ajudando os mais necessitados, de qualquer lugar da cidade. E esse ano de 2018 é especial para a nossa homenageada. Dona da primeira lavanderia da cidade, a Lavanderia Araranguá está completando 50 anos de funcionamento ininterrupto.

atuais preserva a maioria das amizades de infância com encontros periódicos. Iniciou sua carreira no ensino superior em letras na UFSC em 1976, e concluiu sua formação acadêmica na UFPEL em Pelotas/RS, no curso de odontologia em 1981. Onde conheceu seu esposo Marco Aurélio Franklin e com ele tem dois filhos, ambos odontólogos. Chegou em Araranguá em 1983, atuou no ensino fundamental na escola Maria Garcia Pessi, ministrando aula de ciências, com posterior convite para lecionar língua estrangeira, inglês. Entretanto optou pela carreira odontológica, atuando até o presente momento como administradora da clínica da família.

Vereador
Ronaldo Soares
Homenageada Ione Antonia Matos. Nasceu em 03.02.1944, na Cidade de Caxias do Sul/RS. Viúva de Sérgio Matos, com o qual teve dois filhos: Simone Matos e Ricardo João Matos, 4 netos e 4 bisnetos. Mudou-se para Passo Fundo ainda muito jovem, trabalhou como costureira e em 1984 realizou concurso público municipal o qual se aposentou no cargo. Como boa mãe em 2005 mudou-se para Araranguá, vindo morar e permanecer junto aos filhos que escolheram o Município para estabelecer seus negócios.



Vereador Neno e Jane Aparecida Soares de Souza



Vereador Paulo Roldão e Mariluci Rodrigues da Silva Bilck



Vereador Ronaldinho e Ione Antonia Matos



Vereador José Márcio e Adair de Oliveira Almeida



Vereador Luciano e Maria José Pereira de Souza



Vereador Paulinho e Lizete May Franklin

Enfoque Popular Geral

“Dia da Mulher: Trabalhadoras da Contato Internet destacam desafios e lutas”

Dia da Mulher: Trabalhadoras da Contato Internet destacam desafios e lutas / TI / Colaboradora do suporte técnico / Taliha Hoffmann Rahim / Formada em Tecnologias da Informação e Comunicação / UFSC / Tecnologia

Dia da Mulher: Trabalhadoras da Contato Internet destacam desafios e lutas

São 31 colaboradoras na empresa criada por uma mulher, a empresária Marlise de Souza Pereira.

Ararangá

Nesta quinta-feira, dia 8, mais um Dia Internacional da Mulher é comemorado, mas os desafios que elas enfrentam são diários e vencidos com muita dedicação e suor. E a Contato Internet reúne profissionais que se desdobram em diferentes papéis e funções: mãe, filha, estudante, trabalhadora e muitas outras. São 31 colaboradoras na empresa criada por uma mulher, a empresária Marlise de Souza Pereira.

A colaboradora do setor de Tecnologia da Informação da Contato, Jovana Marsilio, por



exemplo, é formada em Sistemas de Informação pela Unisul e trabalha na área há 10 anos aproximadamente. E a jovem

conta que, apesar de uma mulher dominar os assuntos sobre os quais estudou, muitas vezes isso não é o bastante no mercado de

trabalho.

“Às vezes você tem mais conhecimento do que as pessoas, mas você precisa chegar e conquistar seu espaço”, ressalta, destacando que há situações em que a capacidade de uma mulher é contestada e posta à prova a todo o momento.

Além disso, há muitas batalhas que estão longe de acabar. “Acho que o pior é o assédio e o preconceito de que mulher não deveria trabalhar e sim cuidar da casa”, exemplifica. Outro setor em que se verifica discriminação com o sexo feminino é o esporte.

A colaboradora joga vôlei desde os 9, 10 anos e diz que há falta de incentivo às atletas; por outro lado, as equipes masculinas ganham mais patrocínio e premiações maiores nas competições muitas vezes. A jogadora ressalta também a questão de comentários nada positivos direcionados às competidoras, o que só reforça o círculo vicioso do preconceito.

Apesar das dificuldades no caminho delas, Jovana destaca

o fortalecimento de iniciativas que valorizam a mulher. “Principalmente na parte profissional, está crescendo o número de grupos de mulheres que estão promovendo a inclusão na área de TI; tem grupos espalhados em todo o Brasil”, conta.

Já a colaboradora do suporte técnico da Contato, Taliha Hoffmann Rahim, formada em Tecnologias da Informação e Comunicação pela UFSC, conta que trabalha na área da tecnologia há quatro anos e acredita que quando as pessoas percebem sua aptidão para o trabalho, o ambiente se torna mais receptivo. “Acho que o preconceito existe, mas até verem que você tem competência”, ressalta a jovem.

Sobre a passagem da data, Taliha ressalta que a mulher conseguiu muitas vitórias, mas a luta não deve parar por aí, já que adquirir mais conhecimento e experiências é um grande passo para impulsionar a própria transformação.

Enfoque Popular Geral

“Dia da Incontinência Urinária contará com ação de prevenção e conscientização”

Dia da Incontinência Urinária contará com ação de prevenção e conscientização / Posto de Saúde Central / Professores / Acadêmicos / Curso de Fisioterapia / UFSC / Araranguá / Janeisa Franck Virtuoso

Dia da Incontinência Urinária contará com ação de prevenção e conscientização



Ação será realizada no Posto de Saúde Central por professores e acadêmicos do curso de fisioterapia da UFSC de Araranguá

Balneário Arroio do Silva

Quatorze de março é o Dia Mundial da Conscientização sobre Incontinência Urinária. Em virtude disso, os acadêmicos da oitava fase do curso de fisioterapia da UFSC e alunas do grupo de estudos em Fisioterapia na Saúde da Mulher, com a orientação da professora Janeisa

Franck Virtuoso, realizarão uma ação na Unidade Básica de Saúde Paulo Lupinn na próxima semana.

“Como essa é uma condição muito trabalhada pela Fisioterapia decidimos fazer uma manhã de conscientização no posto de saúde do Arroio. Vamos distribuir panfletos, conversar com o público sobre prevenção e tratamento”, explicou a professora.

A ideia é sensibilizar o público sobre incontinência urinária, alertando a respeito das formas de identificar o problema, bem como

orientando sobre o tratamento apropriado.

Durante a manhã o grupo realizará ainda a entrega de alguns brindes.

A ação será realizada na quarta-feira da próxima semana, dia 14 de março, na Unidade de Saúde Central, com o apoio da Secretaria de Saúde do município.

O que é Incontinência urinária?

A incontinência urinária - perda involuntária de urina - é um problema comum e muitas vezes constrangedor. A gravidade varia: em alguns casos, a pessoa não consegue segurar a urina ao fazer esforços como tossir ou espirrar, em outros casos, a vontade de urinar é tão súbita e forte que não dá tempo de chegar a um banheiro.

A incontinência urinária atinge 10 milhões de brasileiros de todas as idades, sendo duas vezes mais comum no sexo feminino, afirma a Sociedade Brasileira de Urologia.

CLIPPING DIGITAL

Mulheres protestam contra a intervenção na Candelária

Na Trilha da História conta a trajetória das mulheres brasileiras

Dia da Mulher tem palestras, rodas de conversa e exposições na Grande Florianópolis

Uma luta que ainda está em curso: UFSC tem campanha e programação para Dia da Mulher

Impactos da reforma trabalhista sobre os direitos de crianças e adolescentes

"Todas as pessoas que trabalham contra a violência teriam que pensar em algo para evitar o pior, diz desembargadora

Dia da Incontinência Urinária contará com ação de prevenção e conscientização

Gerência Regional de Educação de Araranguá reúne diretores de escolas estaduais para encontro de trabalho

Pavimentação do trecho que liga UFSC Curitibanos a SCS

Mulheres cientistas: saiba quem são as brasileiras que fazem a ciência acontecer

Centro de Inovação tem recursos garantidos para começar a funcionar